

SABIA QUE...

Cón. Bonifácio Bernardo

+ A nossa diocese (bispado) de Portalegre foi criada pelo Papa Paulo III em 21 de Agosto de 1549, a pedido de D. João III, rei de Portugal. O nosso primeiro bispo foi D. Julião de Alva (1550-1560). As comemorações dos seus 475 anos teve início no passado dia 21 de Agosto, na Sé de Portalegre.

+ A catedral de Portalegre começou a ser edificada em 14 de Maio de 1556 (primeira pedra), o edifício principal foi terminado por volta de 1570, a sua ornamentação (capelas laterais, retábulos, imagens, talha ...) prolongou-se até cerca de 1625, envolvendo a acção dos nossos primeiros cinco bispos.

+ A edificação dos claustros, previstos desde o início, começou apenas em 1726, com a aquisição de moradias do local, a que se seguiu uma prolongada interrupção, os trabalhos recomeçaram no período do governo de D. Manuel Tavares Coutinho (1778-1798), o bispo que mais interveio na Sé, após a fundação.

+ A grandeza da Catedral, na sua singularidade, ficou a dever-se, à visão dos primeiros bispos, sobretudo de D. Amador Arrais (1581-1596), ao apoio dos Reis de Portugal e à intervenção dos mais reputados Mestres do Reino (arquitetura, pintura, escultura, talha ...).

+ O Cabido da Catedral foi instituído por D. Julião de Alva em 25 de Setembro de 1556, ao qual deu estatutos com data de 25 de Julho de 1559, substituindo outros de 1556.

+ D. Antonino Eugénio Fernandes Dias é o trigésimo Bispo da diocese. A diocese de Castelo Branco (1771-1881) teve apenas 3 bispos.

+ A diocese integrou a quase totalidade das paróquias da diocese de Castelo Branco, após a extinção desta.

+ A partir de 1957, a diocese passou a designar-se de Portalegre-Castelo Branco, a pedido do nosso Bispo D. Agostinho de Moura (1953-1978) à Santa Sé.

+ O Padroeiro principal da diocese é Santo António de Lisboa.

+ A diocese conta atualmente 161 paróquias, distribuídas por cinco arciprestados (Abrantes, 33 paróquias, Castelo Branco, 44, Ponte de Sor, 27, Portalegre, 22, Sertã, 35). E que algumas paróquias têm um movimento religioso muito reduzido, ao nível de Batismos, Casamentos e Óbitos.

+ A diocese é atualmente servida por 62 padres, na maioria idosos (3 diocesanos, a residir fora, e 13 não diocesanos, provenientes de outras dioceses/Institutos de vida consagrada/países), por 13 Diáconos Permanentes e por centenas de Ministros extraordinários (da Comunhão, da Celebração Dominical, das Exéquias), e de Catequistas.

+ A diocese é ainda servida por Religiosas de 13 Institutos de Vida Consagrada e de 3 Institutos Seculares. Por associações e movimentos de Leigos, e por 39 Misericórdias.

BREVEMENTE:

15 de setembro de 2024
22 de setembro 2024
29 de setembro de 2024
6 de outubro de 2024
20 de outubro de 2024

Peregrinação à Porta Santa do Arciprestado de Portalegre
Peregrinação à Porta Santa do Arciprestado de Castelo Branco
Peregrinação à Porta Santa do Arciprestado de Sertã
Peregrinação à Porta Santa do Arciprestado de Ponte de Sor
Peregrinação à Porta Santa do Arciprestado de Abrantes



DIOCESE
Portalegre
Castelo Branco

PALAVRA COM VIDA

DOMINGO XXI DO TEMPO COMUM

-1—Palavra escutada hoje

A Palavra de Deus que escutamos na celebração litúrgica do domingo XXI do Tempo Comum desafia-nos a escutá-la, sim, mas também a acreditá-la e a praticá-la. Coloca-nos perguntas existenciais, não teóricas.

Face às hesitações do povo hebreu, Josué pergunta ao povo: Quereis servir o Senhor que nos libertou da escravidão do Egito ou servir os deuses dos outros povos?

O povo do Senhor sempre foi atraído pelos deuses dos povos vizinhos. Por isso, abandonavam o Deus verdadeiro. Ao entrar na terra prometida ao seu antepassado Abraão, Josué quer que o povo renove a sua fidelidade à Aliança com o Deus verdadeiro. Ele e a sua família declaram que querem servir o Senhor. Seguindo o seu exemplo, também o povo se compromete com o seu Deus.

Jesus, na continuação da revelação sobre o Pão da Vida – que é Ele, fonte de Vida em nós, porque permanece em nós – face à reacção dos seus ouvintes:

“Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer? Estas palavras são duras: quem pode aceitá-las?” reafirma o seu ensino e desafia quem O escuta e mais ainda os Doze: “Também vos quereis ir embora?”

2- Palavra acreditada hoje

No decurso da sua revelação ou catequese sobre o Pão da Vida, Jesus, em diálogo com a

multidão, apela a que acreditem n’Ele: “A obra de Deus é que acrediteis em Quem Ele enviou”; “entre vós, há alguns que não acreditam”; apela a que acreditem no que lhes está a revelar: “O Pão que hei-de dar é a minha Carne para a vida do mundo”; a minha carne é verdadeira comida e o meu Sangue é verdadeira bebida”; “as minhas palavras são espírito e vida”.

Se muitos, a partir de então, deixaram de andar com Ele e se muitos O abandonaram, porque não acreditaram, Pedro declara audazmente: “Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus.”

A nós é colocado este desafio: acredito na revelação que Jesus nos faz sobre o Pão da Vida?

3- Palavra praticada hoje

Somos nós hoje os ouvintes da Palavra de Deus que nos interpela. Escutamola com verdadeira fé? Também para nós, por vezes, será dura, difícil de compreender e de aceitar.

Hesitamos e abandonamos o Senhor que nos fala em cada domingo? Ou aceitamos os desafios desta Palavra e comprometemo-nos com ela na vida do dia a dia, à semelhança de Josué, de Pedro e dos Doze? Graças a Deus por todos os que vivem como cristãos, escutam e vivem a fé, em comunidade de discípulos.

NUMA PALAVRA...

Antonino Dias, Bispo Diocesano

Há 475 anos que somos diocese! Imaginamos a alegria dessa primeira hora com a publicação da Bula do Papa que delimitou o seu território, com a nomeação do seu primeiro Bispo e com a escolha duma igreja que lhe servisse de sede até à construção da catedral. Não acreditamos que tudo fosse um mar de rosas.

Sabemos, porém, que a história diocesana foi-se fazendo, inclusive com o alargamento do seu território devido à reestruturação das Dioceses em Portugal. E aqui estamos.

Muita coisa mudou, outras mudanças continuam em curso acelerado, e o futuro interpela-nos, pois depende da maneira como nós vivermos e enfrentarmos profeticamente o presente. A maneira de ser e estar mudaram, os interesses juvenis e as solicitações quotidianas mudaram, a família atravessa uma grande crise de identidade, a escola e o seu papel no campo do ensino e da educação mudaram, nós mudamos, as prioridades existenciais são outras, outros são os centros de interesse, tudo muda porque o mundo muda. Se tudo mudou ou está em processo de mudança, seria muito estranho e inútil que alguém firmasse os pés no chão a dizer que daqui não saio daqui ninguém me tira, querendo travar a mudança. A mudança estará sempre em curso, é no meio dela que temos de saber viver, que temos de saber ler os sinais dos tempos, que temos de evangelizar!



475 ANOS
BISPADO
PORTALEGRE